



CIRANDA DE LIVROS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ana Cláudia Mendonça Pinheiro

Layr Nunes e Vasconcelos

Stefania Sales da Silva

Daniela Miranda daCosta Macambira

Introdução

Historicamente, o conceito de leitor surgiu com o advento da imprensa, quando o material escrito passou a ser divulgado a uma parte da população letrada que não participava de sua reprodução. Esse conceito, segundo Senna (2001), começou a sofrer transformações substantivas ao longo da segunda metade do século passado, quando novos recursos de expressão de juízos e de acesso a eles começaram a ser desenvolvidos e banalizados junto ao povo. O autor exemplifica que, na atualidade, as mídias de comunicação pós-imprensa, tais como o hipertexto, trazem ao homem a possibilidade de resgatar a temporalidade dos objetos, sem prejuízo de sua capacidade de se apropriar deles para fins de análise. O surgimento desta possibilidade determinou um novo conceito de leitor: pessoas que leem uma diversidade de assuntos pela necessidade de informação rápida e precisa.

Para um país onde o percentual leitor fica a desejar com relação aos países mais desenvolvidos presenciamos na leitura a chave para grandes mudanças seja de âmbito educacional, social ou econômico. Partindo dessa premissa, Condemarin (2005) compartilha que as habilidades de leitura contribuem positivamente para o crescimento econômico e para a renda per capita. Pensando nisso, acordamos que a leitura como fonte de conhecimento é um dos caminhos possíveis para que um país como o Brasil possa dar um salto de qualidade em seu crescimento social e econômico.

Em qualquer atividade profissional, e mesmo na vida cotidiana, os usuários de uma língua precisam conhecer os caminhos da leitura, tanto para ler com compreensão como para escrever de forma casual ou erudita. Em um cenário em que o conhecimento advindo da leitura tem uma função social evidente, a importância desse hábito se faz presente dentre uma das necessidades mais urgentes e principais para o professor-educador visto que, embora preocupados por que muitos alunos não gostam de ler, muitas vezes o professor também não é um leitor ávido e tampouco sabe como promover condições favoráveis em sala de aula para a construção desse hábito (ANGELA KLEIMAN; 2001).

Na comunidade escolar percebemos que os professores em grande parte não cultivam esse hábito, dentre outras causas, muitas vezes porque não construíram o gosto pela leitura e/ou pela falta de acesso a obras literárias e de outros fins. Contraditoriamente, a formação acadêmica da grande maioria deles vem de uma escola tradicional que os obrigava a leitura. Talvez por esse motivo: a obrigatoriedade, esse ato não foi desenvolvido na esfera do prazer e então, como cita Abramovich (2001), se ler for mais uma lição de casa, sabem-se as implicações, porque cobrança nunca foi incentivo sublime para a vontade, descoberta e para o crescimento de ninguém.

Contudo, a leitura está ligada ao processo de formação integral do indivíduo, seu convívio, sua atuação no mundo. Ler é compreender, reler, interpretar e cada um lê com os olhos de sua visão de mundo, de suas experiências e isso faz da leitura sempre uma releitura. Assim, a leitura é um processo de interação entre leitor e texto, num processo que se tenta satisfazer os objetivos que guiam sua leitura (SOLÉ; 1998). Essas posições permitem-nos afirmar que a aquisição da leitura é um processo que atinge sua plenitude em todos os momentos da vida humana.

Por conseguinte, qual a contribuição levada pela Ciranda de livros à comunidade de professores alfabetizadores?



Esse trabalho surgiu da necessidade de incentivar a leitura em professores alfabetizadores, que participam de formação continuada, realizada em alguns municípios do estado do Ceará, tendo como metodologia uma proposta didática intitulada *Ciranda de Livros*, utilizada com o objetivo de promover a reflexão permanente e dialógica sobre a necessidade da leitura, para melhorar a compreensão leitora, a fluência, o vocabulário, a produção escrita e conseqüentemente a prática pedagógica desses professores diante seus alunos. O presente estudo teve por objetivo descrever ações pedagógicas de leitura para a formação continuada em serviço de professores alfabetizadores.

As dificuldades tais como: o pouco investimento pessoal na aquisição de exemplares, assim como também a baixa velocidade de leitura, apresentaram-se como elementos que entravaram um avanço mais significativo no objetivo da *Ciranda de livros*. No entanto, pôde-se perceber que durante o tempo da aplicação da proposta houve um crescente envolvimento por parte de alguns professores em relação à leitura como fonte de pesquisa para conhecimento e entretenimento.

Uma Estratégia para a Formação de Professores Leitores

Preocupados com a questão do trabalho a ser desenvolvido visando à construção pelo gosto da leitura entre nossos alunos, percebemos que teríamos que começar o trabalho na formação dos professores, pois são eles que propõem a leitura para esse público.

Como esta atividade está sendo proposta aos alunos? Será de forma envolvente, encantadora ou de forma obrigatória? Como a escolha dos livros que os alunos deverão ler durante o ano letivo está sendo feita? Será selecionada apenas pelos próprios professores ou será que existe uma conversa com os alunos anteriormente a essa escolha para que se possa promovê-la



dentro do campo de interesse desse público considerando faixa etária, capacidade para compreensão sobre os temas abordados e etc.? Será esse professor modelo de leitor para seus alunos?

Ante aos questionamentos acima citados propomos a *Ciranda de livros*, a fim de promover o interesse nos professores a adentrarem no fantástico mundo da leitura. O trabalho foi realizado nos encontros de Formação Continuada de Professores com a participação de professores alfabetizadores e gestores educacionais municipais diretamente ligados a um projeto de alfabetização. A proposta era fazer circular livros entre os participantes oportunizando o acesso qualitativo e quantitativo a obras de caráter variado, a fim de despertar o leitor para a leitura e de fazê-lo perceber a significativa contribuição desse ato para o exercício pleno de suas práticas pedagógicas na perspectiva de também formar alunos leitores.

Outros objetivos a se buscar era o melhoramento do desempenho da própria leitura-fluência, trazendo como conseqüências uma maior e melhor compreensão do texto lido, a ampliação do vocabulário, e por fim, a autonomia leitora dos professores para que pudessem ser exemplos para seus alunos.

Sabe-se que a amplitude do vocabulário, muitas vezes promovido pelo ato da leitura, tem relevância tanto para o reconhecimento de palavras escritas quanto para a compreensão de textos. O leitor proficiente é um articulador de uma razoável quantidade de palavras e/ou expressões léxicas que colaboram na compreensão textual, objetivo maior da leitura. O leitor clássico, definido por Senna (2001) é um sujeito passivo, ainda que dele seja exigido à capacidade de estabelecer relações de causalidade entre as partes do texto, quanto entre os juízos contidos no texto e outros de juízos de mundo. Essa passividade resume-se ao fato de que não pode intervir no próprio texto, devendo submeter-se a sua estrutura, à medida que esta está agregada a uma sequencia causal, determinada internamente, desde o início até o fim. Esta situação de subjugo do leitor pode



ser fator de afastamento de uma grande quantidade de público das situações de leitura que comprometem sua sistematização como ferramenta de ampliação de mundo.

Este trabalho exhibe aspectos da Etnometodologia, uma vez que visamos não apenas a descrever as ações sociais com base nas vivências e relatos fornecidos, mas também para analisar o modo como tais práticas ocorrem no ambiente escolar, para compreender a contribuição dos títulos circulados no sentido da construção de vocabulário, fluência leitora, expressão escrita e conseqüentemente a melhoria na prática pedagógica desses professores diante seus alunos.

São muitos os conceitos trabalhados pela Etnometodologia e que delineiam um perfil desta metodologia, porém evidenciaremos neste trabalho apenas dois, considerando-os como os mais importantes e fundamentais para uma boa compreensão dos princípios etnometodológico: *reflexividade* e *relatabilidade*.

Ações da Formação Desencadeadoras da Ciranda de Livros

Nos primeiros encontros do trabalho de formação continuada de professores, percebeu-se a resistência de alguns deles para ler oralmente e em público. Investigando-se esse comportamento concluiu-se que um dos fatores predominantes para essa resistência era uma grande fragilidade na fluência leitora desses professores. O que se sabe desencadeia também uma fragilidade na compreensão.

Foi, portanto, constatado que para obter melhores resultados no trabalho de alfabetização de crianças dever-se-ia iniciar pelo trabalho de leitura com o professor.

Dessa forma, a proposta da *Ciranda de livros* oferece à formação do professor uma possibilidade para no trabalho de ampliação do gosto pela leitura e, por conseguinte, uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da fluência leitora e compreensão de textos.

O procedimento consistiu em cada professor disponibilizar um livro para troca entre eles, nos encontros de formação, podendo desta forma ler diferentes livros durante o ano, sem ônus, relatar ideias e impressões sobre os mesmos, adquirir novos conhecimentos e assim, aprimorar sua prática pedagógica. A Ciranda de livros oferece, além disso, um leque de publicações que complementam a formação docente, disponibilizando aos professores amplas biografias de autores que são referência no campo da educação.

Cada intervalo da Ciranda de livros tem duração média de um mês, acontecendo nos dez encontros de formação proporcionando aos professores a leitura de oito obras dentre todas as disponíveis. Não há restrições quanto às obras participantes da Ciranda, porém é necessário que o livro esteja em boas condições para a leitura, seja direcionado para o público adulto e que, o próprio professor o tenha lido a fim de poder promover, através de informações sobre o livro, o interesse nos demais participantes em ler a obra.

Ao analisar as contribuições da *Ciranda de livros*, foi possível construir uma proposta metodológica preliminar a fim de contribuir para a ampliação leitora de professores alfabetizadores contendo as seguintes ações: 1) Conhecimento do perfil leitor do professor participante; 2) Seleção de títulos com base no perfil leitor do grupo; 3) Avaliação das contribuições promovidas pela Ciranda de livros e conscientização da importância da leitura para o aprimoramento da prática do professor alfabetizador.

No processo de implantação da metodologia verificou-se a necessidade de uma ação adicional: Conscientização da importância da leitura para o aprimoramento da prática do professor alfabetizador.

A *reflexividade* designa as práticas que ao mesmo tempo descrevem e constituem o quadro social. Os sujeitos sociais, no decorrer de suas atividades ordinárias, descrevem a sociedade



em que vivem e ao mesmo tempo a constroem, mesmo que de tal fato eles não tenham consciência. Em todo o processo a reflexão fez parte da tomada de consciência dos professores, e a partir dessas reflexões o grupo sinalizou mudanças comportamentais em relação à leitura.

O refinamento da metodologia deu-se com a aplicação da mesma por duas formadoras, cada uma atuando em cinco turmas de formação de professores localizadas em cinco diferentes municípios, totalizando dez turmas. Cada turma era composta por professores de 2º ano do ensino fundamental.

O detalhamento metodológico dessas ações encontra-se nas seções a seguir, em conjunto com as considerações resultantes da aplicação da Ciranda de livros.

Conhecimento do perfil leitor do professor participante

Para iniciar a Ciranda de livros foi aplicado o *Perfil leitor*, a fim de conhecer melhor a situação leitora dos professores. O perfil constou de um questionário com intuito de averiguar qual a afinidade do professor com a leitura, a preferência de temas etc.

O *Perfil leitor* é um instrumento que descreve a relação do professor com a leitura, através de uma análise quantitativa e qualitativa, revelando a importância dela no cotidiano desse professor fornecendo oportunidades de reflexão e tomada de consciência dos hábitos de leitura já construídos e da importância dessa prática para os educadores. A aplicação desse instrumento favorece o processo de conhecimento do pesquisador sobre a identidade do grupo tendo com função principal diagnosticar a vivência leitora de cada participante.

Segundo Maluf (2000), um bom leitor não deve depender exclusivamente do processo de decodificação para atribuir sentido ao texto. O leitor tem que ser capaz também de utilizar seu conhecimento linguístico, como a estrutura gramatical das



frases, e extralinguístico, como a experiência pessoal, “conhecimento de mundo”, a fim de identificar as palavras dedutivamente, a partir da utilização de pistas semânticas e sintáticas fornecidas pelo texto.

A *relatabilidade* está ligada à noção de *reflexividade*. Refere-se à propriedade das descrições que os sujeitos sociais fazem da realidade, no sentido de que mostra sem cessar a constituição dessa realidade. Garantir que determinada realidade é passível de *relatabilidade* é o mesmo que dizer ser ela “*descritível, inteligível, relatável e analisável*” (COULLON, 1995). Quando investigados sobre a importância proferida à leitura como fonte de entretenimento frente a outros elementos, os professores, em mais de cinquenta por cento, expressaram maior interesse pela conversa informal, seguido do hábito de assistir televisão e, somente um percentual inferior a dez por cento optou pela leitura.

Questionou-se aos professores sobre a frequência de leitura realizada no período de uma semana: 64 % disseram que leem todos os dias, porém posteriormente pode-se perceber por relatos orais que esse percentual não se referia de fato a uma leitura substancial, mas há uma leitura rápida e breve de materiais como: jornais, revistas e até letreiros de rua. 61 % de professores afirmaram que leem mais revistas a jornais. Questionou-se também se essas leituras eram compartilhadas e 15% responderam que compartilham as leituras com colegas de grupos de estudo. No que diz respeito ao incentivo da leitura aos alunos, 81% dos professores dizem ler para seus alunos todos os dias por meio de contação de histórias.

Também foi perguntado aos professores quantos livros eles leram no ano anterior ao que foi trabalhado com a Ciranda de livros, o número máximo citado foram dois livros. Já no decorrer da proposta da Ciranda de livros tivemos professores que chegaram a ler oito livros. Vale ressaltar que era o número máximo de leitura proposto pela Ciranda de livros.



Seleção de títulos com base no perfil leitor do grupo

Observou-se uma relação existente entre o perfil leitor do grupo e os tipos de livros que seriam disponibilizavam na Ciranda de livros, alguns contemplavam majoritariamente livros de autoajuda, em outros se destacou a literatura brasileira e os demais grupos elegeram a leitura de obras teórico-pedagógicas.

Um aspecto importante a ser destacado é a qualidade do diálogo que o professor apresenta com a leitura. A forma de compartilhamento das leituras constrói o pensamento crítico, amplia e ressignifica signos e significados. Quando questionados no Perfil leitor poucos professores responderam que participam de grupos de estudos, a maior parte compartilha suas leituras de forma informal com colegas da área de educação e outros não compartilham. Dessa forma, pode-se concluir a necessidade da análise do trabalho com a leitura na sala de aula de professores alfabetizadores.

Jolibert & Sraiki (2008), afirma que ler é desde o início da vida escolar construir ativamente a compreensão de um texto em contexto, em função de suas necessidades, de seu prazer. Baseado nessa perspectiva, trabalhamos na Ciranda de livros tendo como foco o incentivo para despertar o prazer de ler que hora poderia estar adormecido ou mesmo ainda não tinha sido despertado nos professores para que assim pudessem contagiar seus alunos.

Solé (1998) argumenta que:

“Quando se lê regularmente para as crianças desde muito cedo em sua vida, logo começam a demonstrar um crescente prazer na experiência. Seu nível de atenção aumenta, seu repertório de histórias favoritas se expande e elas começam a pedir que histórias sejam lidas muitas e muitas vezes.” (p. 43)



Avaliação das contribuições promovidas pela Ciranda de livros e conscientização da importância da leitura para o aprimoramento da prática do professor alfabetizador

Nos primeiros seis meses da Ciranda de livros percebeu-se claramente uma forte resistência dos professores para participar ativamente da proposta. No entanto, nos meses finais tornou-se clara a contribuição da Ciranda de livros sendo constatada na fala de alguns professores a valorização desse momento nos encontros de formação, assim como na ação de alguns gestores educacionais que forneceram livros para inclusão na Ciranda de livros, visto que em alguns municípios os professores relatavam não dispor de livros próprios. Alguns professores abraçaram a ideia da *Ciranda de Livros* reproduzindo a proposta em suas salas de aula e relataram um envolvimento significativo dos alunos.

O professor é exemplo, para a sociedade de uma forma geral, de modelos de leitura e articulação de ideias e não pode esperar que seus alunos se tornem leitores se ele mesmo não pratica essa ação. Nesse estudo discutimos a possibilidade de contribuir na formação leitora do professor alfabetizador e, encontramos na *Ciranda de Livros* uma boa alternativa para auxiliar este professor a ampliar seus conhecimentos ao mesmo tempo em que se torna exemplo de leitor para seus alunos e toda comunidade.

Sobre a relação do adulto com a leitura, Cunha (1983), descreve que:

“argumentar com a falta de tempo e o cansaço para justificar a pouca ou nenhuma leitura é desconhecer que exatamente o cansaço nos obriga a criar um tempo para o descanso, para o lazer. E esse tempo é realmente criado por todos nós, só que não é ocupado com a leitura. quer dizer o livro (sobretudo o de literatura, não é uma opção de lazer, não significa prazer para o adulto (...)



Se isso ocorre com professores e bibliotecários, tal procedimento é muito mais grave: o livro é um dos mais importantes instrumentos de trabalho, e não usá-lo ou desconhecê-lo é tão pouco profissional quanto seria a falta de instrumento de trabalho. de consulta para o médico.” (1983)

Segundo Condemarin (2005) para formar hábitos permanentes e atitudes positivas em relação à leitura, é importante que os alunos vejam ler os seus próprios professores e os adultos que os rodeiam. Segue dizendo que as crianças possuem uma capacidade inata para imitar modelos de conduta. Uma considerável quantidade de crianças não vê seus pais, irmãos mais velhos ou outros parentes lendo e desfrutando de leitura em suas horas livres. Dessa forma, o modelo de leitor advindo do professor pode contribuir com essa necessidade da criança.

Na escola é através dos olhos do professor que o aluno adquire o conhecimento do mundo. Quando o professor busca na leitura a fonte para ampliação de seus conhecimentos melhor torna a comunicação entre ele e o aluno.

Solé (1998) cita:

“para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso.” (p.42)

Vale salientar que em um ano de trabalho com esses professores no total de dez encontros, pode-se perceber um visível crescimento na leitura dos professores no que diz respeito à fluência, ao vocabulário, à oralidade e à compreensão para expressar aquilo que leu. Sabemos que muito ainda deve ser feito, mas tem-se a certeza de que uma semente foi plantada em meio a terrenos pouco habitados por esse universo maravilhoso dos livros.



Considerações

Os resultados apontam que há pouco investimento dos professores na compra de livros seja para entretenimento ou aprimoramento se sua prática pedagógica. A frequência de leitura é baixa, chegando a um espaço de tempo de um ano para a leitura de um livro. Compromete-se assim, a velocidade de leitura, a construção do vocabulário léxico e o exercício da fluência afetando diretamente na qualidade da compreensão leitora promovendo pouca qualidade nas leituras realizadas, tornando-as cansativas, enfadonhas e de difícil ampliação do conteúdo em outras fontes de pesquisas.

A Ciranda de livros proporcionou ao professor alfabetizador a leitura de obras de valor permanente as quais muitas vezes ele não teria acesso por meios próprios. Além disso, os professores praticam a oralidade no ato de socializar com os colegas o que foi lido e incentivam a leitura dos demais componentes do grupo bem como de seus alunos em sala de aula.

Essa socialização é de suma importância para a aprendizagem. Vygotsky fala sobre a dimensão social do homem e que o desenvolvimento pleno desse ser depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural a partir das interações com outros indivíduos. A participação na Ciranda de livros também contribui na ampliação intelectual do professor ampliando sua compreensão, fluência e vocabulário.

Dessa forma o professor se sentirá mais seguro para buscar mais leituras resignificando seus conhecimentos e assim aperfeiçoando sua prática em sala de aula.

O gosto pelo ato de ler construído na formação continuada não é um processo limitado e acabado, se estenderá na vida profissional de cada professor participante.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, Editora Scipione, 2001.
- CONDEMARÍN, Mabel; ALLIENDE, Felipe. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Artmed, 2005.
- CONDEMARÍN, Mabel. **O Programa de Leitura Silenciosa Contínua**. São Paulo: Editora Artmed, 2005.
- COULON, Alan. **Etnometodologia**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática** Editora Ática, São Paulo, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Importância do Ato de Ler**: em três artigos que completam. São Paulo, Autores Associados, Cortez Editora, 1989.
- JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. São Paulo, Contexto, 2008.
- LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo, Editora Contexto, 2007.
- MALUF, Maria Regina (org.) **Metalinguagem e aquisição da escrita: Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.
- SENNA, Luiz Antonio Gomes. **O perfil do leitor Contemporâneo**. Anais do I Seminário Internacional de Educação, Cianorte, Paraná, Brasil, Setembro, 2001.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Portal Dia-a-dia Educação. Última consulta em 25/09/2009. Nova escola Editora Abril, Agosto 2006, p. 31. Disponível em <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=298>

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DA MATEMÁTICA EM UMA TURMA DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EMEIF PE. FÉLICE PISTONI

Katycuscia Mota Viana

Introdução

Este trabalho visa descrever a experiência de Estágio Supervisionado ocorrida no 2º semestre de 2007 na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Padre Félice Pistoni localizada no bairro Montese em Fortaleza/Ceará, assim como realizar reflexões sobre a prática docente. Ministramos em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, com cerca de 15 alunos frequentando, a disciplina de Matemática, sendo de início um grande desafio para nós, no entanto, atendendo à demanda da Escola anfitriã, aceitamos a missão de fazer com que aquele público alvo, formado de Jovens e Adultos, pudesse ter uma experiência diferenciada de aprendizagem dessa ciência um tanto quanto temida.

Pelo primeiro contato pudemos observar um grande déficit de aprendizagem, tendo em vista a turma que pertenciam (6º ano) e o nível que espera-se a partir dessa realidade. Os alunos, em sua maioria, não se mostraram familiarizados com a disciplina, e nem terem adquirido o domínio básico da linguagem matemática.

Primeiramente, faremos uma breve descrição das características da escola; da nossa experiência docente, envolvendo planejamento, execução e avaliação. Em seguida será feita uma análise da relação dos textos e a realidade vivenciada no estágio; uma reflexão sobre os desafios da prática docente e nossas considerações finais.